

EM OUTRAS PARAGENS

POR CAMILA GINO, DE XANGAI (CHINA) E CURITIBA (PR)

CENÁRIO GLOBAL FAVORECE APROXIMAÇÃO ENTRE BRASIL E MERCADOS ASIÁTICOS, COMO UMA OPÇÃO ALÉM DO EIXO EUROPA-ESTADOS UNIDOS

Se é possível afirmar que nem só tragédias resultam deste agitado cenário de crise financeira global, com ameaças de recessão nos principais mercados internacionais, estaria no reforço do movimento que já empurra aqueles países que estão fora do eixo Europa-Estados Unidos ao encontro mútuo. A própria China pode se apresentar como um fator de equilíbrio. “Se a China conseguir se manter crescendo, ela pode ser um elemento novo na economia, que pode ajudar inclusive a tirar a Europa e os Estados Unidos desta crise financeira. E isso pode favorecer um comércio envolvendo a região que vai do Brasil à China”, observa o economista Fabio Dória Scatolin. Opinião compartilhada pelo secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Welber Barral. “Em um momento de crise são os mercados emergentes que têm maior potencial de crescimento no médio prazo”, lembra.

Relações maximizadas

Do outro lado, também há interesse. Exemplo está no pavilhão brasileiro que os organizadores da Furniture China, em Xangai, querem montar na feira no ano que vem. Outro exemplo está em um projeto do governo de Cingapura que, por meio de

sua agência na América Latina, a International Enterprise Singapore, com sede em São Paulo (SP), está articulando uma aproximação entre os setores de móveis dos dois países que incluiria a vinda de uma primeira missão exploratória ao País, para, na seqüência, trazer uma delegação de empresários moveleiros.

Clarence Hoe, diretor da IE Singapore no Brasil, revela que, inicialmente, esta primeira delegação viria já em outubro e passaria por Brasília e São Paulo conversando com entidades moveleiras e do governo. Mas optou-se por transferir sua vinda para o ano que vem. “A decisão se deve em certa medida à crise mundial e suas duvidosas conseqüências, porém, deve-se muito mais às organizações desejarem vir em data mais próxima da missão de empresários, para que os contatos não ‘esfriem’”, explica. “Se a crise tiver como seqüela o enfraquecimento das relações comerciais entre os países emergentes e as potências mundiais, as relações podem ser maximizadas com países com os quais não há ainda um relacionamento forte, como a América do Sul em geral, o que inclui a alavancagem do setor moveleiro”.

Hoje os principais setores de comércio entre Brasil e Cingapura são commodities, carne de frango e porco de um lado e componentes eletrônicos, óleo refinado e derivados de outro. “A área de móveis é nova para o comércio bilateral, mas muita coisa pode ser definida na vinda da delegação”, acrescenta.

A indústria de Cingapura produz móveis de estilo contemporâneo, adequados aos mercados mundiais, que são projetados no país e, na maior parte, produzidos por parceiros em outras nações da Ásia. São exportados para mais de 16 países. Os principais mercados são Malásia, Indonésia, Japão e Estados Unidos. O comércio de móveis no país foi de US\$ 3,4 bilhões em 2007, sendo que as exportações somaram US\$ 2,4 bilhões. Já as importações atingiram US\$ 963 milhões, de países como Malásia, China e Itália, em um crescimento de 20% em relação ao ano anterior.



Com um catálogo abrangente e de design contemporâneo, setor moveleiro de Cingapura programa missão ao Brasil